

A Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor (CPNCV).

Marcos Sobrosa.

No século XIX, sobretudo no reinado de Dom Pedro II, a fim de atender as demandas do Império do Brasil para um melhor controle político da região e devido ao crescente e relevante comércio marítimo, tornou-se fundamental a criação de companhias de navegação para possibilitar a ligação dentro do império, principalmente entre a Corte e os diversos portos das regiões nordeste e norte do país, facilitando o escoamento, as exportações e importações de produtos, além do transporte de mercadoria e passageiros.

Em 1836 foi aprovado por decreto um contrato celebrado entre o governo regencial e John Tarrand Thomas para o estabelecimento de paquetes a vapor, entre a Corte e os principais portos do Império ao Norte. Em 1837 foi aprovado o estatuto da Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor, a primeira empresa brasileira de navegação a vapor com área de abrangência nacional, ligando Rio de Janeiro e os portos do Norte, até o Pará.



Dom Pedro II, Imperador do Brasil, 1868. Pintor José Antônio da Cunha Couto. Acervo: Memorial da Medicina - UF Bahia.

Nas décadas seguintes, várias companhias de navegação a vapor foram fundadas com a presença de empresas locais e regionais, de cabotagem, costeira e fluvial, entre elas: Cia. de Navegação Mucuri e Caravelas (1847), Cia. de Navegação do Amazonas (1852), Cia. Bahiana de Navegação a Vapor (1852), Cia. Pernambucana de Navegação a Vapor (1853), Cia de Navegação do Espírito Santo (1854), Cia. de Navegação do Maranhão (1856) e Cia. de Navegação do Alto Paraguai (1858).

O decreto nº 632, de 18 de setembro de 1851, serviu de base para instituir a incorporação da Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor, o qual autorizou o governo a organizar companhias destinadas à navegação a vapor, garantindo o privilégio exclusivo por até vinte anos, concedendo a essas “uma subvenção anual de 60:000\$000

nos primeiros dez anos, e 40:000\$000 nos seguintes, ou aliás, se assim convier às companhias, a garantia de 8% do capital empregado”.



A Cia. Pernambucana de Navegação a Vapor foi criada pelo Decreto imperial nº. 1113, de 31 de janeiro de 1853, que concedeu a Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e outros, representados por seu procurador João Pinto de Lemos Junior, o privilegio exclusivo por vinte anos para o estabelecimento de companhia de navegação por vapor entre o porto da cidade do Recife até o de Maceió ao Sul, e até Fortaleza ao Norte, com diversas escalas pelos portos intermediários.

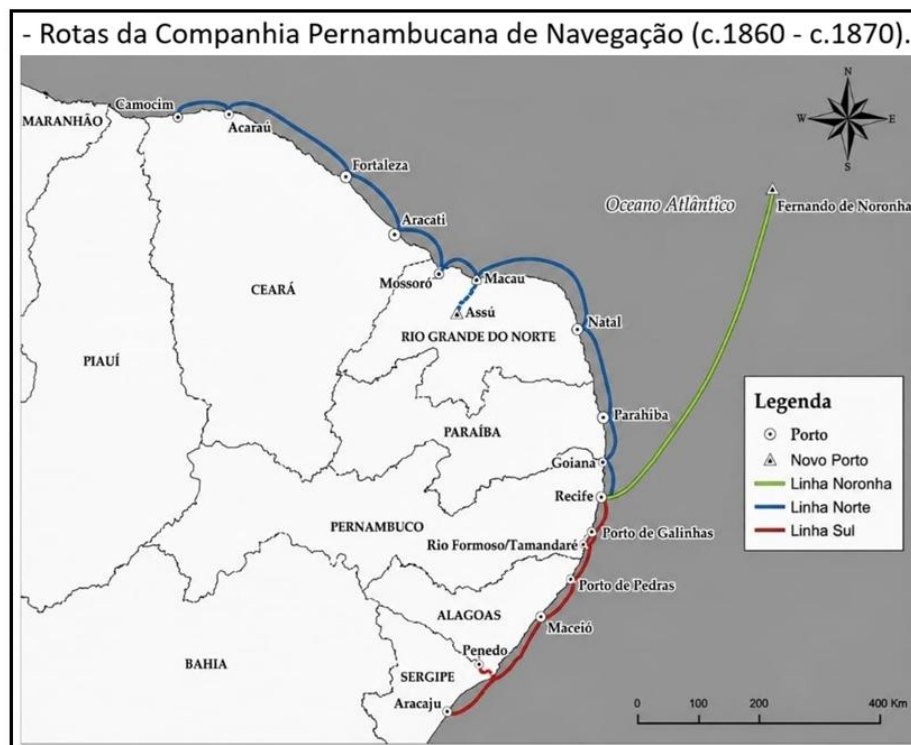
Caracterizada como uma sociedade por ações, o estatuto da Cia. Pernambucana foi aprovado em julho de 1854, conforme parecer favorável da Seção dos Negócios do Império do Conselho de Estado.



Nesse contexto, em 1854, foi fundada a Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor (CPNCV), com sede em Recife, capital da Província de Pernambuco, à qual atuou até o ano de 1908. Nesse período, a companhia adquiriu mais de trinta embarcações e manteve rotas regulares entre os estados da região Norte, Nordeste e, algumas vezes, do Sudeste e Sul do país a fim de atender às necessidades comerciais e políticas do Império.



Em 25 de setembro de 1862 o Governo Imperial autorizava três linhas de navegação partindo de Recife. Uma linha ia para o norte até o Ceará (em azul), outra linha ia para o sul, até Sergipe (vermelho) e a terceira linha até a ilha de Fernando de Noronha (em verde). Veja o Mapa ao lado.



A Companhia Pernambucana de Navegação Costeira a Vapor, ao longo de sua existência, teria adquirido cerca de 32 navios a vapor de origem predominantemente britânica. São eles: Amadeu, Beberibe, Camocim, Capibaribe, Conde D'Eu, Coruripe, Giquiá, Goiana, Igarassu, Ipojuca, Jacuípe, Jaboatão, Maceió, Maria Augusta, Marquês de Olinda, Mamanguape, Mundaú, Moleque, Mossoró, Paraíba, Paulo Afonso, Persinunga, Pirapama, Potengi, Prazeres, Rio Formoso, São Francisco, Sinimbu e Una, além das lanchas Ipanema, Jatobá e Penedense.

Dentre as embarcações da Companhia, onze navios da frota naufragaram entre 1866 e 1898, entre eles o Marquês de Olinda (Goiana, 1856), Persinunga (Recife, 1866), Mamanguape (Recife, 1875) e o Pirapama (Recife, data desconhecida).

A Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor e o Contrato com a Diretoria Geral dos Correios.

Em 1872, o Governo Imperial do Brasil, através da Diretoria Geral dos Correios, firmou contrato com a Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor. Para tanto, foi aprovado o novo acordo para os serviços de navegação costeira a vapor através da publicação do Decreto nº 4.944, de 30 de abril de 1872, ao qual, dentre outras medidas, estabelecia em seu Item IX o seguinte:

“A empresa fará transportar gratuitamente as malas do Correio, obrigando-se a fazel-as conduzir de terra para bordo e vice-versa, ou entregal-as aos agentes

do Correio devidamente autorizados para recebê-las. Os commandantes passarão e exigirão recibos das malas que entregarem ou receberem”.

DECRETO N. 4944 — DE 30 DE ABRIL DE 1872.

Approva o novo contracto celebrado com a Companhia Pernambucana para o serviço da navegação costeira a vapor.

Hei por bem Approvar o novo contracto, que com este baixa, celebrado entre a Directoria Geral dos Correios do Imperio e a Companhia Pernambucana em 14 de Março proximo findo para o serviço da navegação costeira a vapor, mencionado no referido contracto.

O Barão de Itaúna, Senador do Imperio, do Meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em trinta de Abril de mil oitocentos setenta e dous, quinquagesimo primeiro da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Barão de Itaúna.

Detalhe da publicação do Decreto nº4.944, de 30 de abril de 1872 (Collecção das Leis do Império do Brasil de 1872. Tomo XXXV, Parte II, Rio de Janeiro. Typografia Nacional. Página 238). Biblioteca Câmara dos Deputados

Os carimbos da Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor.

Inicialmente instituída sob um regime de privilégio, em termo de subvenções, recebeu vultosas quantias do governo imperial, assim como subvenções anuais das províncias onde operava.

Ao longo de sua existência, a Companhia Pernambucana firmou diversos contratos com o Governo Imperial. Os primeiros decretos foram aprovados em 1853 e 1854. Pelo Decreto nº 2977 de 1862, a linha sul ficou extensivo até Aracaju e estabelecia seis viagens anuais à ilha de Fernando de Noronha. De acordo com o Decreto nº 4944, de 30 de abril de 1872, a Companhia Pernambucana passou a transportar as Malas do Correio.

IX.

A empresa fará transportar gratuitamente as malas do Correio, obrigando-se a fazê-las conduzir de terra para bordo e vice-versa, ou entregá-las aos agentes do Correio devidamente autorizados para recebê-las. Os commandantes passarão e exigirão recibos das malas que entregarem ou receberem. O Governo Imperial terá direito de embarcar nos vapores da empresa, livre das despesas de passagem e comedorias, em lugar distincto com as

Por conta do Contrato celebrado entre a Companhia e a Diretoria Geral dos Correios do Império, surgiram umas das maiores curiosidades da Carimbologia do Brasil Império, desconhecidos por muitos colecionadores. São os carimbos bem característicos das malas postais transportadas pelos navios da Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor. Foi um correio ambulante marítimo do Império.

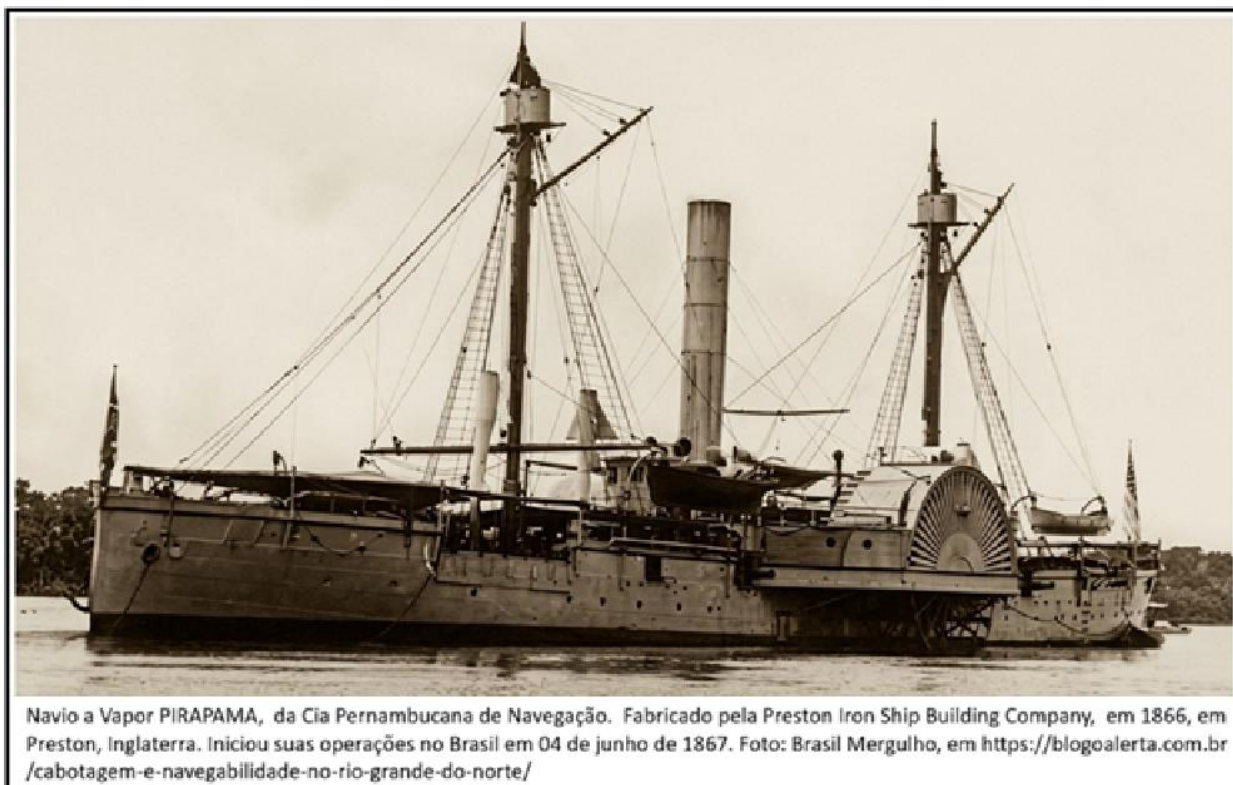


O carimbo apresenta como moldura um símbolo heráldico que remonta à era medieval, comum em companhias familiares, comerciais e de navegação, o cinto afivelado representa compromisso, união e autoridade. Historicamente, o uso do cinto significava que o cavaleiro estava pronto para agir, proteger e servir.

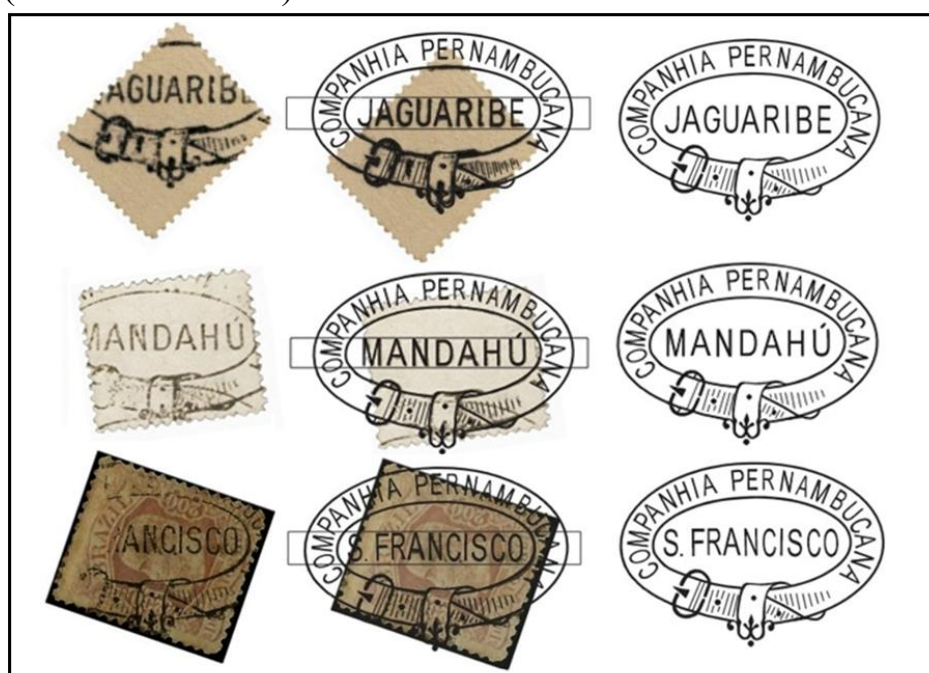


Navio a Vapor JACUHYPE, da Cia Pernambucana de Navegação. Construído em 1883 pela Murdoch & Murray, Port Glasgow, Escócia, Reino Unido.





Até o momento são conhecidos seis carimbos postais distintos da Companhia Pernambucana de Navegação Costeira a Vapor: um tipo apenas com a moldura, sem o nome do navio, e os demais são dos Vapores Jacuhype, Jaguaribe, Mandahú, Pirapama (moldura invertida) e São Francisco.



Artigos, Coleções e Carimbos da Cia. Pernambucana de Navegação Costeira a Vapor.

Os carimbos da Cia. Pernambucana representam um verdadeiro capítulo à parte na Filatelia Brasileira. Encontrados, até o momento, apenas em selos do império, mais notadamente na série Dom Pedro II “Cabeça Grande” e série “Casa da Moeda”, o entendimento dominante é de que tais carimbos foram utilizados na obliteração de selos dentro dos navios das linhas da Cia. Pernambucana de Navegação a Vapor. Se assim sendo, como cita Everaldo Santos: “temos aqui, talvez o único Ambulante de navegação do Brasil Imperial”.



Carimbos da Companhia Pernambucana de Navegação dos Navios a Vapor Jacuhype, Jaguaribe, Pirapama, São Francisco e sem o nome do navio. Imagens obtidas da Internet, sites de leilões, catálogos, livros, artigos e coleções.

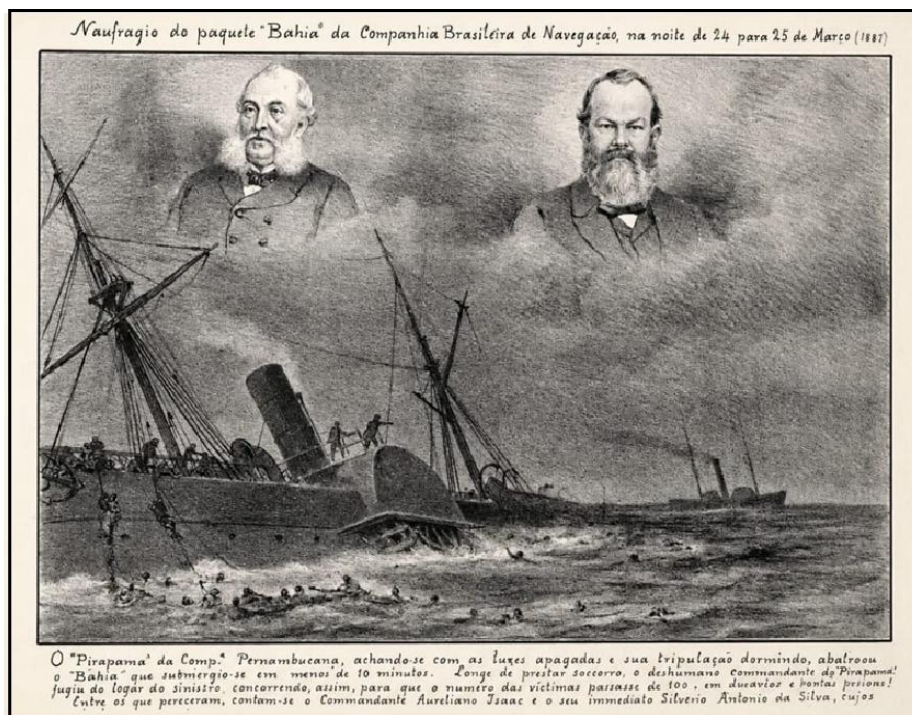
Colecionadores têm se dedicado ao tema, embora a escassez de tais carimbos. Podemos citar Reinhold Koester, Fuad Ferreira, Ginaldo Bezerra da Silva, José Junges, entre outros. Da mesma forma, alguns estudiosos de Carimbologia vêm se dedicado ao tema, que, embora haja poucos artigos ainda, e em parte sucintos, buscam da melhor forma apresentar essa série de carimbos, dentre os quais citamos Karlheinz Wittig (um dos primeiros a abordar), Everaldo Santos (Pernambuco – Companhia Pernambucana de Navegação, 1862-1891), Baylongue e Fábio Monteiro, com artigo mais aprofundado, intitulado “A C.P.N.C.V. – Correio marítimo no Nordeste do Brasil no século XIX”.



Brasil (26/01/1876) - Ceará (CE) para Pernambuco. Carta transportada por via marítima, pelo Vapor Pirapama, da Cia. Pernambucana de Navegação, com porte de 100 Réis, selo D. Pedro II, Barba Preta, obliterado por carimbo mudo de pontos. No verso, carimbo tipo francês (datador em espanhol) de Pernambuco, de 07/02/1876. Sendo originalmente escrita em Parnaíba, Piauí, presume-se que a carta foi levada até a agência do correio em Granja, Ceará (a cerca de 100 km). Sendo este o último porto oficial da Linha Norte da Cia. Pernambucana), de Granja seguiu destino pelo Pirapama. Coleção: Ginaldo Bezerra da Silva.



Sobre o Pirapama, ocorreu um fato que marcaria para sempre sua história. Ele passou a operar em 1867 no transporte de cargas em geral, pessoas e valores em espécie, entre as províncias do Norte e Nordeste e vez ou outra seguia até o Sul e Sudeste. Na noite do dia 24 de março de 1887 ocorreu um violento choque em alto mar do Pirapama



que pôs a pique o vapor Bahia, na altura da praia de Ponta de Pedras, norte da Província de Pernambuco. Uma versão sobre o acidente afirma que o comandante Capitão Carvalho, do Pirapama, havia jogado propositalmente a proa de seu navio, contra o costado do Bahia, comandado pelo Tenente Aureliano, devido a uma antiga rixa por causa de uma mulher.

O Pirapama deixou o porto do Recife com destino a portos do norte e escala na Paraíba. O Bahia vinha do porto de Camocim com destino a Recife, onde faria escala, antes de seguir para os portos do sul. A bordo do Bahia estava um total de mais de 200 pessoas, inclusive, o 15º Batalhão de Infantaria do Exército com destino à Corte. Após o choque, o Pirapama retornou ao porto de Recife a meia força, com muita água no porão e sem vítimas. O Bahia, devido aos estragos causados, afundou cerca de 10 minutos após o acidente e mais de 100 almas pereceram. Após o acidente, o Pirapama foi consertado e continuou navegando até 1890, sob o comando do mesmo capitão Carvalho. Em março de 1895 ele foi rebocado para fora do porto de Recife e afundado.



Brasil (12/06/1869)
- Ceará (CE) para Pernambuco, carta transportada por via marítima através do vapor Ipojuca, da Cia. Pernambucana de Navegação, com porte de 100 Réis, selo D. Pedro Barba Preta obliterado por pontos, tarifa para cartas simples interna (1º porte) -

Decreto nº3.443 de 15/04/1865. Coleção: Ginaldo Bezerra da Silva.

Anúncios de época em periódicos de Províncias do nordeste das Atividades da Cia. Pernambucana de Navegação a Vapor (décadas de 1870 e 1880).

Administração dos correios de Pernambuco 15 de janeiro de 1870.

Malas pelos vapores Potengy e Pirapama da companhia Pernambucana.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje pelos vapores acima mencionados, tanto para os portos do norte como para os do sul, será recebida pela fôrma seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas á registrar até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até as 3 horas da tarde, e estas pagando porte duplo até 1/2 libra depois.

O administrador.

Afonso do Rêgo Barros.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor Fernando de Noronha

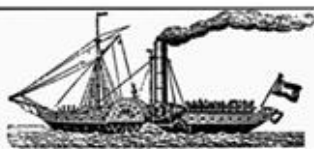


Segue no dia 10 do corrente, o vapor Conde d'Eu, commandante Pinto, ás doze horas da manhã.

Recebe carga até o dia 9, encomendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida.

Escriptorio

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor Persinunga, commandante Lobato, sahe para Maceió, com escala por Tamandaré, Barra Grande, Porto de Pedras e Camaragibe, do-
mingo 1. de abril ás 6 horas da tarde. Recebe-se carga até o dia 30 de tarde e encomendas até 31 ás 4 horas da tarde.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor PORTOS DO NORTE Parahyba, Natal, Macão, Mossoró Aracaty, Ceará e Acaracú Commandante Rino



Segue no dia 5 do janeiro o vapor Pirapama, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3, encomendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio

Rua da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Maceió, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.



O vapor Jaguaribe, commandante Lobato, seguirá para os portos acima no dia 7 de outubro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6. Encomendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor. Ilha de Fernando de Noronha.



No dia 11 de julho ao meio dia segue o vapor Parahyba, commandante Martins, para o presidio de Fernando de Noronha. Recebe já

carga até o dia 13. Encomendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 11 horas escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA A VAPOR

Para os portos do sul

Aracaty, Mossoró, Macão, Natal, Parahyba e Recife.

Seguirá depois da demora do costume

O PAQUETE JACUHYPE

Commandante J. J. Esteves

Esperado de Camocim e Acaracú no dia 12 do corrente. Para cargas e passagens a tratar com

OS AGENTES

S. R. Cunha & C^{ta}.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú Commandante Santos



Segue no dia 24 do corrente, o vapor Mandahu, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23, encomendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor. Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.



No dia 5 de junho proximo ás 5 horas da tarde, segue o vapor MAMANGUAPE, commandante Moura. Recebe carga até o dia 3; encomendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida ; escriptorio no Forte do Mattos n. 4.

Encerramento das Atividades e Legado da Cia. Pernambucana de Navegação.

Em 1908, a Cia Pernambucana de Navegação foi extinta e incorporada a Cia de Navegação Lloyd Brasileiro, encerrando assim sua história. Os eventos associados às suas atividades deixaram no Império do Brasil e sobretudo nas Províncias de Pernambuco e demais do Províncias do Nordeste brasileiro, não apenas um exemplo e rastro de desenvolvimento no que se refere ao comércio marítimo de cabotagem.

A Cia Pernambucana de Navegação facilitou imensamente o escoamento de produtos e o transporte de mercadoria, passageiros e valores em espécie. Também possibilitou uma diversificada cultura material com registros documentais. E para nós, amantes da Filatelia e, mais ainda, da Carimbologia, deixou os registros postais através dos diversos carimbos utilizados em selos do Império, além de anotações de transporte de cartas pelos vapores, enriquecendo assim a nossa História Postal do século XIX.



Carimbo da Cia. Pernambucana de Navegação - **PPE-0711c**
(Coleção José A. Junges). Fábio Monteiro. Carimbologia do Brasil
Clássico - Provincial Administrations, ArGe Brasilien, 2023.

Bibliografia:

- 1 - Monteiro, Fábio. Die C.P.N.C.V. - Schiffspost im Nordosten Brasiliens im 19. Jahrhundert, ArGe BRASILIEN, 2018.
- 2 - Tavares, Amanda de Azevedo Cavalcanti Souza, Carlos Celestino Rios. Estudos das Causas dos Naufrágios em Pernambuco Pertencentes à Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor (1854-1908). 2015. Clio-REVISTA DE PESQUISA HISTÓRICA, no 33.1.
- 3 - Dourado, Bruna Iglesias Motta. A Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor: uma empresa de transportes no Império do Brasil, 2024.
- 4 - ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de. A Companhia Pernambucana de Navegação. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 1989.
- 5 - Catálogo Neumann Filatelia, 17/09/2011 – Pág. 67; 30/07/2021. Pág. 56.
- 6 - Blog Alerta: Cabotagem e navegabilidade no Rio Grande do Norte, em <https://blogalerta.com.br/cabotagem-e-navegabilidade-no-rio-grande-do-norte/>
- 7 - Cargo Liners: An Illustrated History. Ambrose Greenway, 4th Baron Greenway, Editora Pen and Sword. 184 páginas. 2012.
- 8 - Imagens de Publicações em Periódicos. <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>
- 9 - Ilustração Naufrágio do Pacote Bahia. Revista Ilustrada, nº 454 - Anno 12. Rio de Janeiro 1887. Publ. Ângelo Agostini.
- 10 - Monteiro, Fábio. Carimbologia do Brasil Clássico, Provincial Administrations. ArGe BRASILIEN, 2023.

Agradecimentos:

Carlos Aldir Balata. Pelo apoio, material disponibilizado, carimbos de sua coleção e carimbos reconstituídos por ele que foram minha base. Sempre muito solícito e com imensa generosidade. Reconstituiu os carimbos da Cia. Pernambucana de Navegação dos navios: Jacuhype, Jaguaribe, Mandahú, Pirapama, São Francisco e o carimbo da Companhia (apenas com a moldura), todos utilizados neste artigo.

Cláudio Coelho. Grande incentivador, estudioso e autor de artigos sobre carimbos. Também foi utilizado na pesquisa imagem de carimbo reconstituído por ele.

Cláudio Neumann, Ginaldo Bezerra da Silva e demais colaboradores, pelo pronto auxílio e retorno quanto ao saneamento de dúvidas e disponibilidade de artigos e peças filatélicas.